



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Av. da Universidade, 2762, - Bairro Benfica, Fortaleza/CE, CEP 60020-180
Telefone: (85) 3366-7722 e Fax: @fax_unidade@ - http://ufc.br/

EDITAL Nº 04/2021/DP_CH

Processo nº 23067.016830/2021-12

Processo seletivo do Departamento de Psicologia para o Programa de Iniciação à Docência (PID) 2021

1. Conforme orienta o edital n. 13/2021 da PROGRAD/UFC, alterado pelo primeiro aditivo de 31 de março de 2021, regulamentado pela Resolução 08/-CEPE, de 26 de abril de 2013; o Chefe do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) torna público, para conhecimento dos interessados, a realização de processo seletivo para vagas remuneradas e voluntárias de monitores vinculados ao Programa de Iniciação à Docência (PID), para o período letivo de 2021.

2. Estão aptos a se inscrever para a seleção os discentes que apresentem as seguintes condições especificadas no edital n.13/2021 (PROGRAD):

- Estar regularmente matriculado em componentes curriculares de curso de graduação presencial da UFC que totalizem, no mínimo, 12 (doze) horas semanais;
- Ter disponibilidade de 12(doze) horas semanais para o exercício da monitoria.
- Ter cursado a disciplina (ou equivalente) a qual o projeto esteja vinculado.
- Não ser aluno de fluxo contínuo, nem com trancamento total ou matrícula institucional e nem de programa de mobilidade acadêmica

Parágrafo Único. Enquanto perdurar a pandemia covid-19, a carga horária mínima em componentes curriculares a ser cumprida pelo discente poderá ser flexibilizada, considerando a possibilidade de supressão de componentes curriculares.

3. Os projetos/disciplinas com vagas abertas, com sua respectiva quantidade de vagas, são:

Código	Coordenador	Título	Vaga remunerada	Vaga voluntária
PID202107368	JOÃO ILO COELHO BARBOSA	Clínica Analítico-comportamental	1	1
PID202112260	DANIELY ILDEGARDES BRITO TATMATSU	Análise Experimental do Comportamento	1	1
PID202112647	ALUISIO FERREIRA DE LIMA	Práticas de iniciação à docência em Teorias e Práticas em Psicologia	1	1
PID202113124	WALBERTO SILVA DOS SANTOS	Fundamentos da Medida em Psicologia	1	0
PID202113175	MICHELLE STEINER DOS SANTOS	PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA	2	1
PID202113380	ÉRICA ATEM GONCALVES DE ARAUJO COSTA	Monitoria em Psicologia Escolar/Educacional I e II	1	0
PID202116741	JOAO PAULO PEREIRA BARROS	Produção de Subjetividades nas Práticas Sociais, Comunitárias e Institucionais Contemporâneas	1	1
PID202116901	RAQUEL NASCIMENTO COELHO	Monitoria em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações	1	1
PID202117764	JUREMA BARROS DANTAS	INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM FENOMENOLOGIA, EXISTENCIALISMO E HUMANISMO	2	1
PID202118291	ESTEFANEA ELIDA DA SILVA GUSMAO	PSICODIAGNÓSTICO	1	0
PID202119123	MARIANA TAVARES CAVALCANTI LIBERATO	Encontros (Im)Pertinentes entre Ética, Saúde Coletiva e Psicologia	1	2
PID202119474	LIANA ROSA ELIAS	Monitoria em Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano	1	1
PID202120645	NARA MARIA FORTE DIOGO ROCHA	Monitoria em Psicologia do Desenvolvimento	1	2

4. O período de inscrições é das 08h de 12/abr. de 2021 até as 16h de 13/abr. de 2021.
5. Para realizar a inscrição o discente deve enviar mensagem eletrônica para o e-mail do docente coordenador do projeto com os seguintes documentos digitalizados em formato PDF: documento de identificação com foto, documento com o número do CPF (não é necessário caso esta informação esteja no documento de identificação), histórico escolar da graduação em andamento e formulário de inscrição devidamente preenchido (obtido no link <https://drive.google.com/file/d/1QRrre5B9Wtj1umajlQih7asTz857jof3/view?usp=sharing>).
- 5.1 No campo assunto da mensagem eletrônica de inscrição, o discente deve colocar a expressão: INSCRIÇÃO PID 2021. Sem isso a mensagem de e-mail enviada pode não ser localizada, ficando a inscrição indeferida por falta de identificação.
6. As etapas do processo seletivo são: prova, entrevista e análise do histórico escolar.
7. A prova ocorrerá de 8h às 16h do dia 14/abr./2021. O conteúdo e formato da avaliação estão no Anexo I deste edital. A prova receberá uma nota de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ter uma casa decimal.
- 7.1 A avaliação utilizará recursos/plataformas digitais, devendo o candidato preparar-se para este formato. Em caso de dificuldades para utilizar as ferramentas digitais orientadas no Anexo I, o candidato deverá consultar o coordenador do projeto sobre a possibilidade de uma forma alternativa de submeter sua avaliação. O coordenador, ao propor uma alternativa, deve garantir a isonomia entre os candidatos e seguir os prazos orientados neste edital.
- 7.2 A divulgação dos resultados da prova escrita será no dia 15/abr./21 às 11h. Através do site do Departamento e por e-mail aos candidatos inscritos.
8. As entrevistas serão realizadas no dia 15/abr./21 a partir das 14h. O formato deve ser remoto, podendo ocorrer via plataformas digitais de forma síncrona (ex: via Google Meet, chamada telefônica, etc) ou assíncrona (ex: questionário por e-mail, áudio gravado, etc). O coordenador definirá o formato a ser utilizado, e informará os candidatos por mensagem eletrônica. A entrevista receberá uma nota de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ter uma casa decimal.
9. A etapa de análise do histórico escolar será realizada sem a presença de candidatas. Esta etapa receberá uma nota de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ter uma casa decimal, calculada fazendo a média aritmética das notas do candidato nas disciplinas que compõem o projeto.
10. O resultado final será a média aritmética das notas obtidas nas três etapas, com até duas casas decimais. Será divulgado no dia 16/abr./2021 a partir das 15h, via mensagem eletrônica para os candidatos e divulgação no site do Departamento de Psicologia.
11. Casos omissos neste edital serão decididos pela Chefia do Departamento em consulta com o coordenador do projeto.

Fortaleza, 09 de abril de 2021.

Prof. Antonio Maia Olsen do Vale

Chefe do Departamento de Psicologia

ANEXOS AO EDITAL

ANEXO I

PROFESSOR/A E-MAIL	CONTEÚDO PARA A PROVA
JOÃO ILO COELHO BARBOSA	<p>joaoilo@gmail.com / ilo@ufc.br</p> <p>Análise do comportamento e sistemas classificatórios de doenças comportamentais. Análise funcional do comportamento de humor, de ansiedade, do TOC, alimentares, de personalidade, dependência química. Princípios básicos da terapia analítica. Terapia da aceitação e compromisso. Eventos privados. Regras e autorregras. Técnicas comportamentais. Acon</p> <p>REFERÊNCIAS: BANACO, R.A. (1999). O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio? Revista Brasileira de Ter 135-142. Disponível em: http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/viewFile/279/219</p> <p>BARBOSA, J.I.C.; MARQUES, N.S. O trabalho com relatos de emoções e sentimentos na clínica analítico-comportame analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>DEL PRETTE, G.; ALMEIDA, T.A.C. O uso de técnicas na clínica analítico-comportamental. Em: Borges, Cassas e Col aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>CASSAS, F.A., KOVAC, R.; MALAVAZZI, D.M. O atendimento em ambiente extraconsultório: a prática do acompanhamento (2012). Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>DOUGHER, M. J. e HACKBERT, L. Uma explicação analítico -comportamental da depressão e o relato de um caso utili Rev. bras. ter. comport. cogn. [online]. 2003, vol.5, n.2, pp. 167-184.</p> <p>GARCIA-MIJARES, M; SILVA, M. T. A. Dependência de drogas. Psicol. USP, vol.17, n.4, p.213-240, 2006.</p> <p>KOHLBERG; TSAI, Aplicação clínica da FAP. MEYER, S. (2003). Análise funcional do comportamento, Em C.E. Costa; J.C. Luzia e H.H.N. Sant'Anna (Orgs.) Prime cognição (pp.93-109). São André: ESE Tec.</p> <p>SOUSA, A. C. A. Transtorno de personalidade borderline sob uma perspectiva analítico-funcional. Rev. bras. ter. compor</p> <p>VALE, A. M. O. do; ELIAS, L. R. (2011). Transtornos alimentares: uma perspectiva analítico-comportamental. Rev. bras 2011</p>

VERMES, J. S.; ZAMIGNANI, D. R. A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo. Rev. bras. ter.comport. cogn. vol.4 no.2 São Paulo dez. 2002
 ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade Rev. bras. ter.comport. cogn. vol.4 no.2 São Paulo dez. 2002
 ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade Rev. bras. ter.comport. cogn. vol.4 no.2 São Paulo dez. 2002

TEMAS:

- Condicionamento Respondente;
- Condicionamento Operante;
- Controle de Estímulos;
- Controle Aversivo;;
- Esquemas de reforçamento e
- Análise Funcional.

DANIELY
BRITO
TATMATSU

danielybrito@gmail.com

BIBLIOGRAFIA

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 FESTER, C. S., CULBERTSON, S. & PERROT, M. C. Princípios do comportamento. São Paulo: Hucitec, 1977.
 GALVÃO, O.F.; BARROS, R. S. Diferenciação da resposta. Curso de Introdução à Análise do Comportamento. Ed. Cop
 MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de Análise do comportamento. Editora Artmed, 2007.

ALUISIO
FERREIRA DE
LIMA

aluisiolima@hotmail.com

Pontos para desenvolvimento na prova (serão sorteados dois deles):

1. As condições para o surgimento da Psicologia Social como disciplina independente.
2. A crise de relevância e seus efeitos na Psicologia Social Latino Americana.
3. A proposição de uma Psicologia Social Crítica brasileira e os novos desafios/embaates.
4. A práxis da Psicologia Social em diferentes dimensões de raça, gênero e classe.

Bibliografias sugeridas:

ARAÚJO, Saulo de Freitas. O Manifesto dos filósofos alemães contra a psicologia experimental: introdução, tradução e comentários. Rev. bras. ter.comport. cogn. vol.13 n.1, p. 298-311, abr. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a18.pdf>

CARONE, I. O papel de Silvia Lane na mudança da Psicologia Social do Brasil. Psicol. Soc. [online]. 2007, vol.19, n.sp. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nsp2/a2019ns2.pdf>

GUARESCHI, P. ; ROSO, A.; AMON, D. A atualidade das teorias críticas e a revitalização da categoria analítica "ideologia". Rev. bras. ter.comport. cogn. vol.13 n.3, 2016, pp.552-561. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n3/1807-0310-psoc-28-03-00552.pdf>

IÑIGUEZ-RUEDA, L. La Psicología Social como Crítica: continuismo, estabilidad y efervescencias tres décadas después. Psychology, v. 37, n. 2, p. 221-238, 2003. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/26604666_La_psicologia_social_como_critica_continuismo_estabilidad_y_efervescencias_tres_d%C3%A9cadas_d despu%C3%A9

LIMA, A. F.; CIAMPA, A. C.; ALMEIDA, J. A. M. Psicologia Social como Psicologia Política? Uma discussão acerca da Psicologia Política, v.9, 2009. p. 223- 236. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n18/v9n18a04.pdf>

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. Psicol. Soc., vol.20, n.2., 2008, pp.155-164. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/155-164.pdf>

Obs.: Todas as sugestões de textos para a prova estão disponíveis na íntegra e em acesso livre na internet.

WALBERTO
SILVA DOS
SANTOS walbertosantos@ufc.br

- 1 – Introdução à Medida em Psicologia
- 2 – Processo de Construção/Adaptação de Testes Psicométricos
- 3 – Conceito de Validade
- 4 – Indicadores de Validade
- 5 – Análise Fatorial
- 6 – Conceito de Precisão
- 7 – Índices de Precisão
- 8 - Normas e Padronização

Referências

- Pasquali, L. (1997). *Psicometria: Teoria e aplicações*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.

MICHELLE
STEINER DOS
SANTOS michellesteiner@ufc.br

Conteúdo. Questões referentes à formação do psicólogo clínico e as práticas integrativas alternativas em saúde.

Referências:

- CALLIGARIS, Contardo. *Cartas a um jovem terapeuta: o que é importante para ter sucesso profissional*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção Básica. *Política nacional de prática atitude de ampliação de acesso / Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção Básica. – 2.*
- NASCIMENTO, Marilene Cabral do; et all. *Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para* [online]. 2018, vol.16, n.2.

Conteúdo: Práticas e pesquisas no campo de interseção da Psicologia com a Educação e perspectivas críticas em Psicologia

Indicações de leitura (Outras referências podem ser utilizadas pelo/a aluno/a)

BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. *Símbolos da Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. v.16, n.1, Jan./Jun., 2012, pág 163-173.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica. I

ÉRICA ATEM
GONCALVES
DE ARAUJO
COSTA ericaatem@ufc.br

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MACHADO, Adriana Marcondes; FONSECA, Paula Fontana. A escrita endereçada como prática de formação e construção. *Revista de Psicologia*, 2019, p. 4-22.

MARCONDES, A.; FERNANDES, A. ROCHA, M. (orgs.) Novos possíveis no encontro da Psicologia com a Educação.

MELLO, Ana Maria; NEGREIROS, Fauston; ANJOS, Cleriston Izidro. (Orgs). Retorno à creche e à escola: direitos das educadoras/es -gestoras/es, professoras/es e funcionárias/os. Caderno de direitos. Piauí: EDUFPI. 2020. 34p. Disponível em: <https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Caderno_Direitos_-_EDULPI_com_ISBN20200725103619.pdf>. Acesso em: 10/09/2021.

NEGREIROS, Fauston; FERREIRA, Breno de Oliveira. (Orgs). Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?. *Símbolos da Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 2020, p. 1-10.

PENNAC, Daniel. Mágoas da escola. Ficção. Porto editora. Disponível em: <<http://static.publico.pt/docs/cultura/livros/novos-possiveis-no-encontro-da-psicologia-com-a-educacao.pdf>>.

TAVARES, Gilead Marchezi, MORAES Marcia, BERNARDES. Anita Guazzelli (Org.). Cartas para pensar: políticas de educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

JOAO PAULO
PEREIRA
BARROS joaopaulobarros@ufc.br

Conteúdo: Aspectos Psicossociais Contemporâneos e decolonização de teorias e práticas em Psicologia Social

Referências:

BARROS, João Paulo Pereira; BENICIO, Luís Fernando de Souza; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Violências no cotidiano da psicologia. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 39, n. spe2, e225580, 2019.

COSTA, et al. . RE-EXISTÊNCIAS DECOLONIAIS FRENTE ÀS VIOLÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS. *Extensão em Ação*, v. 19, p. 53-66, 2020.

GOMES, C. J. A. et al. . HISTÓRIAS DESMEDIDAS: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO COM A EDUCAÇÃO. *Extensão em Ação*, v. 19, p. 41-52, 2020.

HUNING, Simone Maria; GOMES, Carlysson Alexandre Rangel. A Pesquisa-experiência na Psicologia: Corpos, Afetos e Extensões. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 39, n. spe2, e225540, 2019.

LEONARDO, ;C. s. et al. . . 'ENTRETANTOS: PSICOLOGIA EM ALIANÇA COM CORPOS PRECARIZADOS NAS v. 19, p. 117-127, 2020.

LIMA, Maria Lúcia Chaves & MALCHER, Camila Maria Figueiredo. Por uma psicologia-resistência: uma aposta nas le Ivonete Barbosa, LIMA, Maria Lúcia Chaves & NEVES, André Luiz Machado das (Orgs). Psicologia social na Amazôn: Porto Alegre: Abrapso, 2019.

RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. LUTO E NÃO-VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMI MODOS OUTROS DE VIVER. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 32, 2020.

SOUSA, Ingrid Sampaio de; NUNES, Larissa Ferreira; BARROS, João Paulo Pereira. Interseccionalidade, femi-geno-cí dinâmicas da violência no Ceará. Rev. psicol. polít., São Paulo , v. 20, n. 48, p. 370-384, ago. 2020

VEIGA, Lucas Motta. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeir

RAQUEL
NASCIMENTO raquelcoelho@ufc.br
COELHO

Pontos para desenvolvimento na prova (será sorteado 1 deles para dissertação)

- 1.História do trabalho
- 2.O trabalho na contemporaneidade: flexibilização, precarização, impactos tecnológicos.
- 3.Psicologia Organizacional e Psicologia do trabalho, campos distintos ou complementares?
- 4.Comportamento Organizacional: Satisfação e Comprometimento Organizacional.
5. Subsistemas Organizacionais

Referências

ANTUNES, R. Caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2006.

BENDASSOLLI, P. F. (2011). Crítica às apropriações psicológicas do trabalho. Psicologia & Sociedade, 23(1), 75-84.

SILVA, M. F. de S. Psicologia social e a psicologia (social) do Trabalho. In Psicologia social: desdobramentos e aplicaçõ

SPECTOR, P. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. & BASTOS, A. V. B. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Port

Conteúdo: Processos clínicos e psicopatológicos à luz da fenomenologia, do existencialismo e humanismo

Referências:

JUREMA
BARROS
DANTAS

juremabdantas@gmail.com

MOREIRA, Virginia. A contribuição de Jaspers, Binswanger, Boss e Tatossian para a psicopatologia fenomenológica. R. 172-184, dez. 2011

SANTOS, M. A; SILVA, P.F; NASCIMENTO, L.C e FARINHA, R.H. Psicoterapia de abordagem gestáltica: um olhar re Rio de Janeiro, vol. 32, n. 2, p. 357 – 386, mai-ago/2020

Vieira, E. M., & Freire, J. C. (2012). Psicopatologia e terapia centrada no cliente: por uma clínica das paixões. Memorand 57–69.

ESTEFANEA
ELIDA DA
SILVA
GUSMAO

estefanea@gmail.com

Psicodiagnóstico: conceito e operacionalização do processo. Conceituação e Exemplos, Entrevistas clínicas e história do material coletado, Entrevistas devolutivas, Produção de documentos. Referências:

- ARZENO, M^a. E. G. Psicodiagnóstico Clínico - novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COHEN, R. J., SWERDLIK, M. E. & STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medic
- CUNHA, J. A. (e cols). Psicodiagnóstico - V. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- HOGAN, T. P. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- HUTZ, C. S. et al. (Org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARIANA
TAVARES

marianaliberato@ufc.br

Conteúdo:

CAVALCANTI
LIBERATO

- O lugar da ética na formação do psicólogo e sua relação com o trabalho interprofissional em instituições.
- História da Reforma Psiquiátrica brasileira e a constituição da atual política de saúde mental, à luz de uma reflexão ética
- A medicalização social e o trabalho em saúde mental.

Sugestões de bibliografia:

AMARANTE, P. Revisitando os paradigmas do saber psiquiátrico: tecendo o percurso do movimento da reforma psiquiátrica pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995.

AMENDOLA, M. F. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. *Psicol. ciênc. saúde*, 2014.

ANDRADE, A N; MORATO, H. T. P. Para uma dimensão ética da prática psicológica em instituições. *Estudos de Psicologia*, 2014.

ROLNIK, S. À sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. In: MAGALHÃES, M. C. São Paulo: Escuta, 1995.

TESSER, C. D. Medicalização social: uma leitura a partir de Illich e Fleck. In: TESSER, C. D. (Org.). *Medicalização social*. Hucitec, 2010.

LIANA ROSA liana.elias@ufc.br
ELIAS

FUENTES, D. MALLOY-DINIZ, LF., CAMARGO, CHP, COSENZA, RM, et al. *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Conteúdo: problematizações em psicologia a partir do campo do desenvolvimento humano com crianças, jovens adultos

LOPEZ, Fabio Nieto; COUTINHO, Denise Maria Barreto; DOMEQ, Martin. A invenção da ideia de desenvolvimento: Estudo, v. 22, n. 1, p. 41-52, 2017.

ATEM, Érica; ROCHA, Nara Maria Forte Diogo. Adultocentrismo e Infância: Noções básicas para a compreensão dos pr
PRECONCEITO E EXCLUSÃO SOCIAL Estudos em Psicologia no Brasil, p. 62.

NARA MARIA
FORTE DIOGO narafdiogo@ufc.br
ROCHA

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; DO NASCIMENTO, Maria Livia. Subvertendo o conceito de adolescência. Ar
2-11, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e pesquisa, v. 30, r

RABELO, Dóris Firmino; ROCHA, Nara Maria Forte Diogo. Capítulo 2 Velhices invisibilizadas: desafios para a pesquis
margens: especificidades da pesquisa, p. 32.

Conteúdo: Definições e distinções sobre as ideias que compõem as abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa na

PAULO
COELHO paulocbranco@ufc.br
CASTELO
BRANCO

Referências:

MINAYO, M; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?. Cadernos de Saúde Pública, v.
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>

TURATO, E. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Re
2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>



Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE, Chefe de Departamento**, em 09/04/2021, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1882388** e o código CRC **36D6FDD0**.